

ROTEIROS TURÍSTICOS DO PATRIMÓNIO MUNDIAL

NO NORTE DE PORTUGAL

PORTO GUIMARÃES ALTO DOURO VINHATEIRO E VALE DO CÔA

PATRIMÓNIO MUNDIAL

2

O Norte de Portugal é uma região de ancestral ocupação pelo homem, espaço de cruzamento das culturas atlânticas e mediterrânicas, particularmente rica em património cultural e natural. Grande parte do seu território inscreve-se na bacia hidrográfica do rio Douro e também nas bacias dos rios Minho, Lima, Cávado e Ave. Aqui habitam cerca de três milhões e meio de pessoas, a maioria das quais se concentra na faixa litoral, em cidades de diferentes dimensões. Mas esta é, também, uma região rica em cadeias montanhosas que atenuam os efeitos do Atlântico e nos transportam para a interioridade de Trás-os-Montes, Alto Douro e os vastos territórios da Meseta Ibérica, onde a ruralidade é marcante.

Os bens culturais inscritos na Lista do Património Mundial da UNESCO são quatro: dois centros históricos – Porto e Guimarães, inscritos, respetivamente, em 1996 e 2001 –, os Sítios Arqueológicos do Vale do Côa, inscritos em 1998, e a Paisagem Cultural do Alto Douro Vinhateiro, inscrita em 2001.

A atribuição destas classificações significa o reconhecimento da existência de *valores universais excecionais* na região, confirmando a densidade da sua história e a intrínseca autenticidade e integridade destes bens culturais. Certamente que o Norte de Portugal oferece muitos outros bens culturais, mas estes quatro podem ser identificados como exemplos representativos de toda uma região, onde permanecem testemunhos expressivos da antiguidade da história do homem em momentos diversos, disseminados por todo o território, rico em manifestações notáveis, ao nível da arquitetura, da arte e da paisagem.

Porto e Guimarães são, hoje, duas cidades que mantêm dinâmicas próprias e constituem destinos turísticos distintos no Norte de Portugal. Ambas as cidades têm vindo a desenvolver programas de reabilitação urbana, assentes em princípios de salvaguarda do património, valorizando a morfologia, a estética e as técnicas construtivas tradicionais, a par com políticas de requalificação do espaço público assim como políticas económicas e sociais. Sem dúvida que a inscrição dos dois centros históricos e a intervenção neles realizadas, constituem fatores de um significativo aumento da oferta de serviços, nomeadamente os orientados para o turismo.

O Porto, a capital da região, tem uma localização privilegiada enquanto cidade atlântica sobre a contida foz de um imenso rio ibérico: o Douro. Cidade granítica, emerge desta interface entre mar e rio que se expandiu de morro em morro nas duas margens do rio, erguendo sucessivos anéis de muralhas. Cidade ribeirinha que já foi porto, diz-se liberal e combativa. O clima é ameno, por vezes húmido. Prolífero em património arquitetónico de várias épocas – civil e religioso –, **o Porto é particularmente céptico, beneficiando de efeitos de luz únicos, que encontram verdadeiros espelhos nas águas do rio e do mar e no céu.** Visitar o Porto implica disponibilidade de tempo para percorrer o espaço público, sentir os espaços interiores, ouvir os sons e deixar o olhar aperceber-se do todo e do detalhe. O Porto convida a voltar.

Guimarães, cidade no interior, na bacia do rio Ave, localiza-se a 45 minutos de automóvel a partir do Porto. Também ela é granítica. Chamou a si a designação de *berço da nacionalidade* e é, com carinho, que os vimaranenses perpetuam esse desígnio. **Em Guimarães, sente-se o cunho de burgo medieval, centro de artes e ofícios que ainda hoje se manifestam.** Guimarães ilustra a evolução de determinadas tipologias arquitetónicas, desde a época medieval até aos nossos dias, com particular destaque para o período compreendido entre os séculos XV e XIX. A cidade alta construiu-se em torno do castelo ao qual se encostou o Paço, residência ducal, real e presidencial. A cidade baixa formou-se a partir de Santa Maria da Oliveira, rua após rua, largo após largo, contidos pelas casas, dentro da muralha. Guimarães vive deste diálogo entre a cidade alta e a cidade baixa. Guimarães é afável. Guimarães convida a ficar e a visitar os seus arredores.

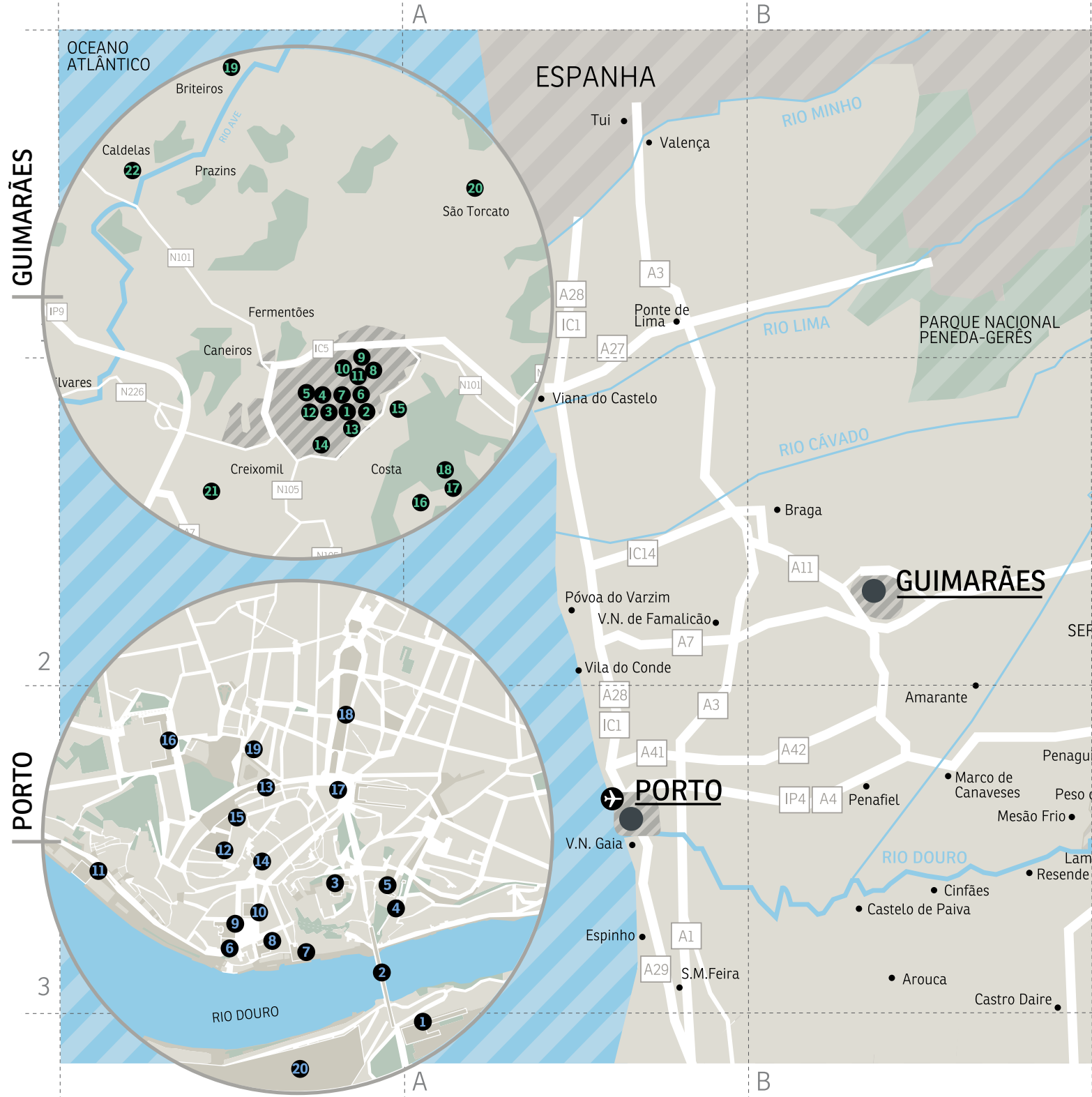
A Paisagem do Douro Vinhateiro e os Sítios Arqueológicos do Côa, assim como os territórios onde se enquadram, são representativos do interior da região. A cidade de Vila Real, a uma escassa hora do Porto, pode ser vista como uma porta de entrada para estes territórios. A serra do Marão quebra a influência atlântica e aqui prevalece a cultura mediterrânica. Tratando-se de territórios imensos, pouco povoados, por vezes com acessibilidades condicionadas, reclamam uma visita de natureza diferente da dos centros urbanos. No Douro, a visita leva a privilegiar o automóvel ou então o barco, já que é possível navegar no Douro, transpondo as eclusas de navegação das sucessivas barragens. **Mas visitar o Douro implica, também, parar nos miradouros, conhecer as quintas, os Museus do Douro e do Côa, as aldeias, os centros históricos, passear nas vinhas, visitar as adegas.** Assim, podemos partir à descoberta e contar prioritariamente com visitas pedonais.

Os Sítios de Arte Rupestre situam-se ao longo do rio Côa, um importante afluente na margem direita do rio Douro, que corre por territórios agrestes, com fraca presença humana. **Formam o mais vasto conjunto de arte do Paleolítico**, um património de valor universal, reconhecido pela UNESCO como obra-prima do génio criador da humanidade e um testemunho excecional da vida material, social, económica e espiritual dos nossos mais antigos antepassados.

Este património, que inclui mais de 70 sítios diferentes onde se podem observar gravuras na pedra de cariz fortemente naturalista, representando maioritariamente animais e ainda contornos de figura humana, insere-se no Parque Arqueológico do Vale do Côa, entidade responsável pela gestão de cerca de vinte mil hectares, distribuídos por quatro municípios. O Museu do Côa é um local de visita incontornável e pode ser um ponto de partida para os núcleos principais acessíveis ao visitante: a Canada do Inferno, a Ribeira de Piscos, a Penascosa e o Fariseu. Mas, uma visita ao Côa não se esgota nas gravuras, pois a paisagem é também única, assim como os povoados que circundam o Parque (Muxagata, Almendra, Castelo Melhor). É, também, um local de grande importância para a conservação da natureza (trata-se de uma Zona de Proteção Especial ao abrigo da Diretiva Aves da União Europeia). É um sítio mágico e de contrastes, ora observado do alto de São Gabriel ora dos vinhedos em Ervamoira, ora junto ao Côa.

O Vale do Côa convida a interiorizar.

A Paisagem Cultural do Alto Douro Vinhateiro corresponde a uma área de cerca de 25.000 ha, ao longo das duas margens do rio Douro e distribuída por treze municípios. É considerada uma área representativa da vasta Região Demarcada do Douro (cerca de 250.000 ha), **a mais antiga região vitícola regulamentada do mundo**, conseguindo concentrar dentro de si o que de mais autêntico possui o Alto Douro enquanto paisagem cultural evolutiva e viva. Trata-se de uma paisagem de beleza singular, para a qual concorrem, também, fatores efémeros como a luz, a cor e o silêncio. A manhã, a tarde ou a noite no Douro, tal como as estações do ano, não são a mesma coisa. O Alto Douro Vinhateiro combina a natureza monumental do vale do rio Douro, feito de encostas íngremes, prioritariamente xistosas e de solos pobres, com a ação ancestral e contínua do Homem, adaptando o espaço às necessidades agrícolas de tipo mediterrânico, que a região suporta e que se caracterizam, também, pela escassez da água. Esta relação íntima entre a atividade humana e a natureza adquiriu uma manifestação de profunda sabedoria através de um conhecimento atento e apaixonado da videira, planta robusta de raízes profundas, abundante crescimento dos ramos, fecunda em fruto... **As encostas estão esculpadas – armadas em socalcos e terraços – qual obra de arte coletiva e anónima, sem data.** Aqui se produz o famoso Vinho do Porto, principal vetor de dinamização da tecnologia, da cultura, das tradições e da economia locais. Mas o Douro não é só vinhas, é também o cenário da amendoeira, da oliveira, da figueira, do medronheiro, do sobreiro... O Douro convida a olhar, a cheirar, a saborear, a escutar, a celebrar e apaixonar!



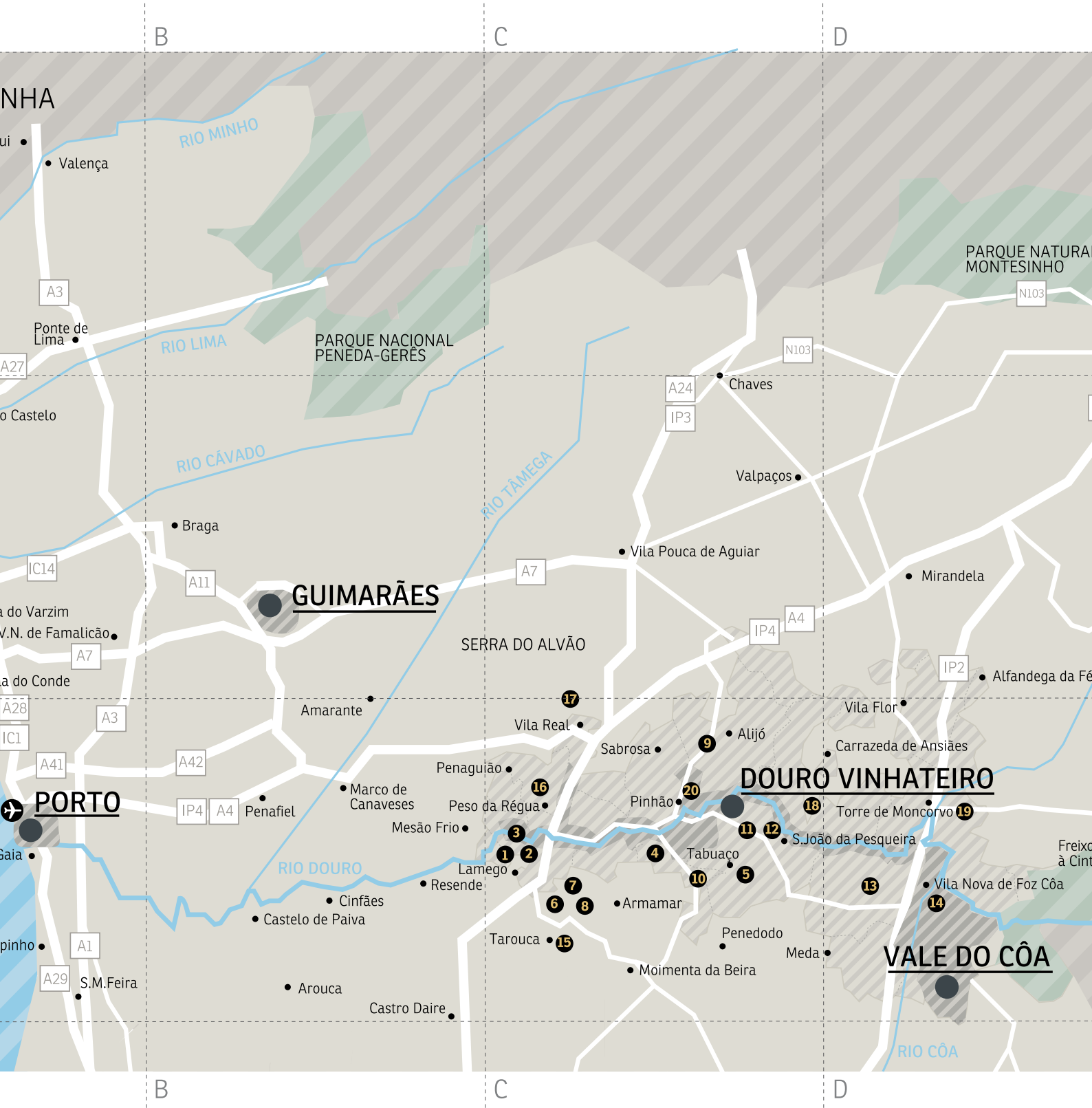
PORTO

- 1 MOSTEIRO DE SANTO AGOSTINHO DA SERRA DO PILAR
- 2 PONTE D. LUÍS
- 3 SÉ DO PORTO
- 4 MURALHA FERNANDINA
- 5 IGREJA DO CONVENTO DE SANTA CLARA
- 6 IGREJA DE S. FRANCISCO
- 7 PRAÇA DA RIBEIRA
- 8 CASA DO INFANTE (ALFÂNDEGA VELHA)
- 9 PALÁCIO DA BOLSA
- 10 MERCADO FERREIRA BORGES

- 11 ALFÂNDEGA NOVA
- 12 IGREJA E MOSTEIRO DE S. BENTO DA VITÓRIA
- 13 IGREJA, CASA E TORRE DOS CLÉRIGOS
- 14 IGREJA DA MISERICÓRDIA
- 15 ANTIGA CADEIA E TRIBUNAL DA RELAÇÃO
- 16 HOSPITAL GERAL DE SANTO ANTÓNIO
- 17 ESTAÇÃO DE S. BENTO
- 18 AVENIDA DOS ALIADOS
- 19 LIVRARIA LELLO
- 20 CAVES DO VINHO DO PORTO

GUIMARÃES

- 1 COLEGIADA DE NOSSA SENHORA DA OLIVEIRA
- 2 MUSEU DE ALBERTO SAMPAIO
- 3 LARGO DA OLIVEIRA
- 4 PRAÇA DE SANTIAGO
- 5 PAÇOS DO CONCELHO
- 6 RUA DE SANTA MARIA
- 7 LARGO DO TOURAL
- 8 MURALHA
- 9 CASTELO
- 10 CAPELA DE S. MIGUEL DO CASTELO

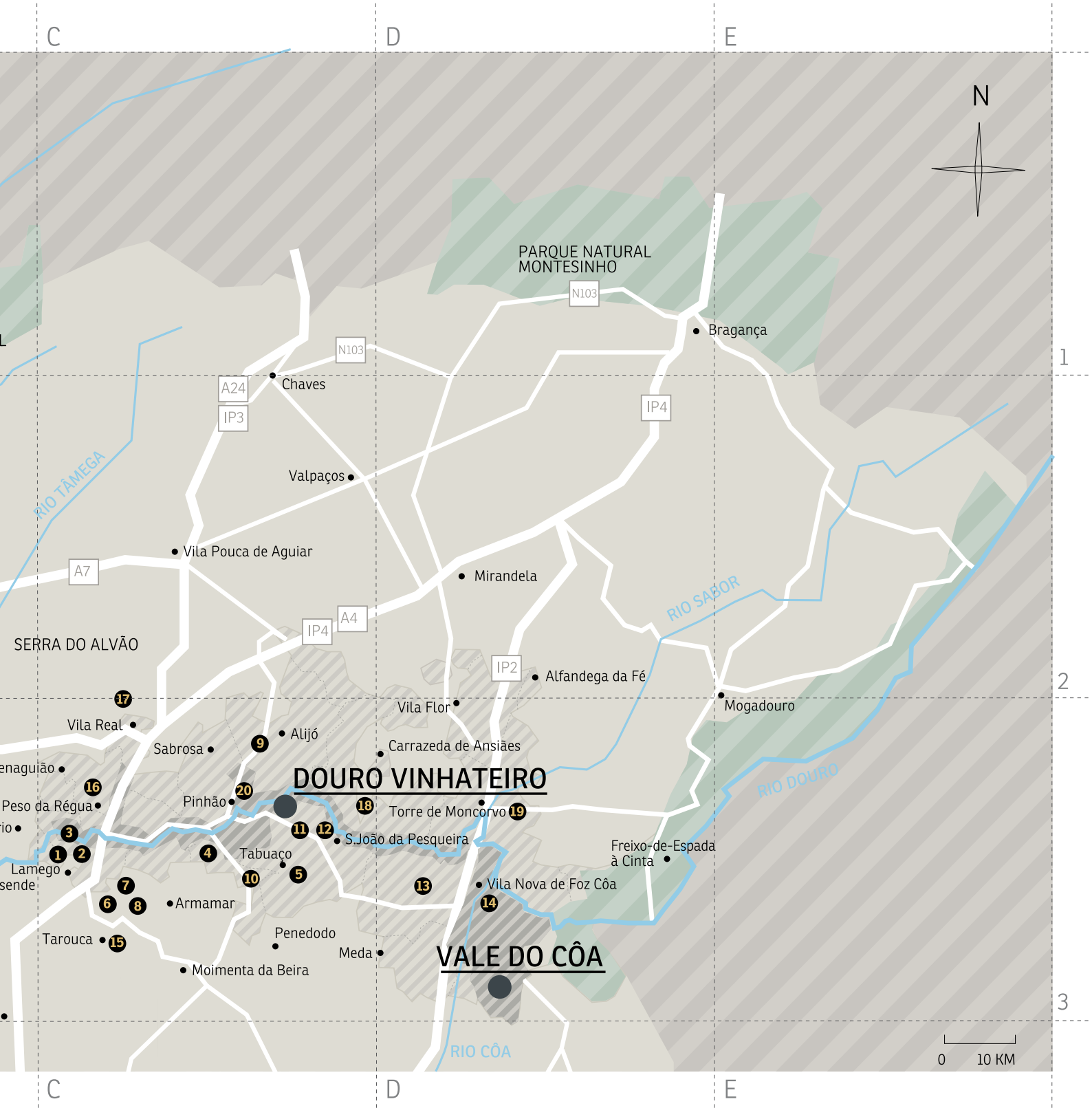


ALTO DOURO VINHATEIRO E VALE DO CÔA

- 11 PAÇO DOS DUQUES DE BRAGANÇA
- 12 SOCIEDADE MARTINS SARMENTO
- 13 ZONA DE COUROS
- 14 PALÁCIO E CENTRO CULTURAL DE VILA FLOR
- 15 IGREJA DE NOSSA SENHORA DA CONSOLAÇÃO E SANTOS PASSOS
- 16 MONTE E PARQUE DA PENHA
- 17 SANTUÁRIO DA PENHA
- 18 MOSTEIRO DE SANTA MARINHA DA COSTA
- 19 CITÂNIA DE BRITEIROS

- 20 SÃO TORCATO
- 21 IGREJA DE SANTA CRISTINA DE SERZEDELO
- 22 TERMAS DAS CALDAS DAS TAIPAS

- 1 SÉ DE LAMEGO
- 2 MUSEU DE LAMEGO
- 3 SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DOS REMÉDIOS DE LAMEGO
- 4 BARCOS
- 5 TREVÕES
- 6 UCANHA
- 7 SALZEDAS
- 8 PROVESENDE



- 9** FAVAIOS
- 10** IGREJA DE SÃO PEDRO DAS ÁGUIAS, TABUAÇO
- 11** CENTRO HISTÓRICO DE SÃO JOÃO DA PESQUEIRA
- 12** SANTUÁRIO DE SÃO SALVADOR DO MUNDO, S. JOÃO DA PESQUEIRA
- 13** FREIXO DE NUMÃO
- 14** GRAVURAS DO PARQUE ARQUEOLÓGICO DO VALE DO CÔA | MUSEU DO CÔA
- 15** MOSTEIRO DE SÃO JOÃO DE TAROUCA

- 16** MUSEU DO DOURO
- 17** CASA DE MATEUS
- 18** CASTELO E ANTIGA VILA AMURALHADA, CARRAZEDA DE ANSIÂES
- 19** IGREJA MATRIZ DE TORRE DE MONCORVO
- 20** PINHÃO

Legenda

- ESTRADAS REGIONAIS
- AUTO-ESTRADAS/VIAS RÁPIDAS
- PATRIMÓNIO MUNDIAL

PORTO/ PINHÃO [aprox. 135 km]
 PORTO/ GUIMARÃES [aprox. 54 km]
 GUIMARÃES/ V.N.FOZ CÔA [aprox. 185 km]



Centro Histórico do Porto O Porto é uma cidade cuja história e vida estão profundamente ligadas ao rio Douro, rio de mau navegar, que serpenteante e orgulhosamente ostentando as suas seis pontes, convida a observar... observar a ponte D. Luís, erguida com base nos modelos da arquitetura do ferro, que liga à cota alta e à cota baixa as margens da cidade do Porto e de Vila Nova de Gaia. Ambas têm história e estórias para nos contar, ambas as margens nos convidam a parar.

Saindo do **Mosteiro de Santo Agostinho da Serra do Pilar**, pelo tabuleiro superior da ponte, cedo chegamos à **Sé do Porto**, símbolo daquela que foi em tempos a *cidade episcopal*. Aqui começou o povoamento da Cidade Invicta, no Morro da Pena Ventosa, o penhasco dos vendavais. Aqui, a **Muralha Fernandina**, testemunho remanescente da estrutura defensiva da época Medieval, lembra-nos bem o tempo em que o Porto se resguardava das ofensivas e dos ataques inimigos, em tempos em que a fé cristã se implantava de forma significativa. Afrontando o poder episcopal, as Ordens Mendicantes implantam-se na cidade e fundam-se os respetivos mosteiros: **Santa Clara** na cidade alta e **São Francisco** na cidade baixa, cidade burguesa e mercantil.

O Porto é uma das raras cidades europeias que conserva ainda as estruturas portuárias medievais – nas proximidades da **Praça da Ribeira** –, o seu centro de cunhagem da moeda e a bolsa do comércio do século XV – a **Casa do Infante**. Pela sua localização estratégica, esta zona da cidade assumiu, até aos dias de hoje, um papel preponderante ao nível da atividade económico-mercantil do Porto e, até, da região envolvente. O **Palácio da Bolsa** (Associação Comercial do Porto), o **Mercado Ferreira Borges** e o edifício dito da **Alfândega Nova**, às portas de Miragaia, bem o atestam.

Nos finais da Idade Média, a cidade começou a crescer para além da cidade alta - cidade episcopal - e da cidade baixa-cidade burguesa e mercantil. O morro que em tempos se chamou do *Olival*, hoje designado da *Vitória*, conheceu, a partir do século XIV, uma nova dinâmica urbana, fruto da criação da Judiaria Nova, em rua onde se instalaria o **Mosteiro de São Bento da Vitória**. No século XVIII, a **Igreja dos Clérigos**, com sua *casa e torre*, homenageando pela sua arte a fé cristã, vai assinalar definitivamente a personalidade do lugar e definir a imagem de marca da cidade. É uma obra da autoria do arquiteto Nicolau Nasoni, também responsável pelo risco da fachada da **Igreja da Misericórdia**, na rua das Flores, marcada pela habitação nobre e de aparato, eixo de ligação da baixa portuense com a parte alta da cidade.

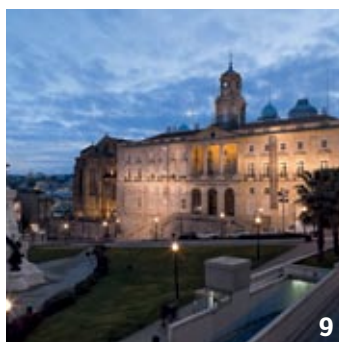
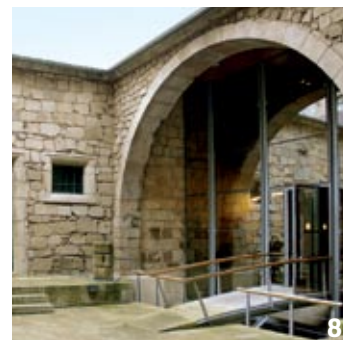
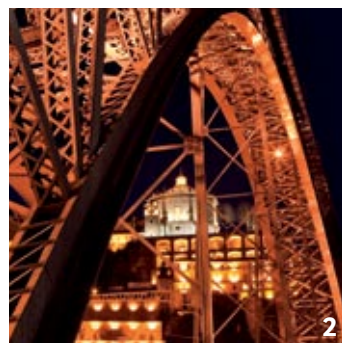
Ao poder da fé faz frente o poder dos homens, de que a **Antiga Cadeia e Tribunal da Relação**, voltada ao jardim conhecido como da Cordoaria, é um bom exemplo. Nas suas proximidades, o **Hospital Geral de Santo António** assume-se como um *ex-libris* da cidade, ostentando orgulhosamente a sua arquitetura *neo-palladiana*, num projeto da autoria do arquiteto inglês John Carr.

Já no *coração da cidade*, a **Estação de São Bento**, uma das mais belas e originais do mundo, desenhada pelo arquiteto portuense José Marques da Silva, testemunha o ecletismo que tem vindo a marcar a cidade do Porto, a sua essência e o seu espírito. Aqui impera a influência do estilo *beaux-arts* de inícios do século XX. Ultrapassando a **Avenida dos Aliados**, *coração da cidade* e seu centro cívico, cedo chegamos à **Livraria Lello**, do início do século XX, uma das mais belas do mundo. Este espaço seduz-nos a entrar e a ler.

Na margem gaiense, as **Caves de Vinho do Porto**, na zona ribeirinha de Vila Nova de Gaia, convidam a provar o vinho que adotou o nome da cidade que o armazenou e o comercializou.

Muito mais se pode descobrir e apreciar no Centro Histórico do Porto. Mas também muito se pode ver na sua envolvente, onde outros monumentos, galerias e museus fazem parte da oferta cultural multifacetada. Aqui a música encontrou uma casa – Casa da Música; a arte contemporânea encontrou um espaço (ou múltiplos espaços) de acolhimento, de vivência e de comercialização – Museu de Serralves; a gastronomia encontrou um caminho muito próprio, que vai da mais pequena tasca de bairro ao restaurante *gourmet*; a vida noturna assumiu uma personalidade muito própria; os equipamentos universitários e culturais são já uma referência ao nível mundial. O Porto convida, de facto, a (sempre) voltar!





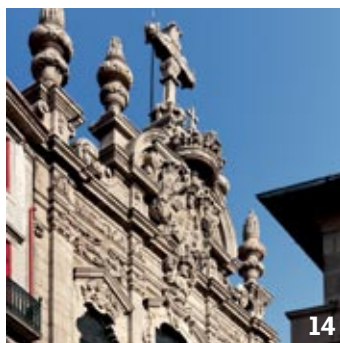
- 1 MOSTEIRO DE SANTO AGOSTINHO DA SERRA DO PILAR**
Destacando-se pela forma circular repetida na igreja e no claustro, este mosteiro, edificado a partir de 1537, é uma das mais notáveis obras da arquitetura portuense.
41° 8' 19" N 8° 36' 24" O
- 2 PONTE D. LUÍS**
Constituída por dois tabuleiros metálicos sustentados por um grande arco de ferro e cinco pilares, foi inaugurada em 1886. Constitui um dos maiores exemplares da *arte do ferro* que se expandiu no séc. XIX.
30° 14' 02" N 8° 0' 20" O
- 3 SÉ DO PORTO**
De origem românica, a catedral é um bom testemunho das manifestações artísticas que, a partir do séc. XII, foram introduzidas no Porto. Destaca-se o claustro gótico e a galilé barroca. Conserva a urna de S. Pantaleão, padroeiro da cidade.
41° 8' 33" N 8° 36' 40" O
- 4 MURALHA FERNANDINA**
Edificada entre 1336 e 1376, envolvia o núcleo fundacional da cidade. Foi assim batizada por ter sido concluída ao tempo do rei D. Fernando (1367-1383).

- 5 IGREJA DO CONVENTO DE SANTA CLARA**
Fundado no século XV, o convento de Santa Clara destaca-se pelo interior barroco da sua igreja, revestido a azulejo e a talha dourada.
41° 8' 33" N 8° 36' 32" O
- 6 IGREJA DE S. FRANCISCO**
É na principal igreja gótica existente na cidade que apreciamos um dos mais belos núcleos de talha dourada, barroca e rococó, de Portugal.
41° 8' 27" N 8° 36' 57" O
- 7 PRAÇA DA RIBEIRA**
Centro da atividade comercial da cidade até ao século XIX, é a praça na frente ribeirinha do rio Douro.
41° 8' 26" N 8° 36' 46" O
- 8 CASA DO INFANTE (ALFÂNDEGA VELHA)**
Segundo a tradição, neste complexo edifício construído no séc. XIV para abrigar o armazém da Alfândega do Porto, terá nascido o Infante D. Henrique em 1494. É o principal edifício público do Porto medieval.
41° 8' 26" N 8° 36' 52" O

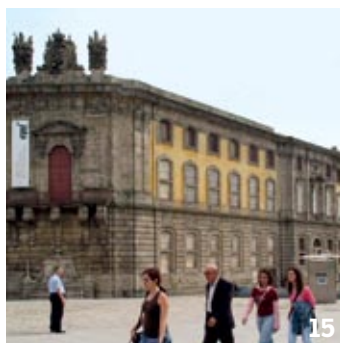
- 9 PALÁCIO DA BOLSA**
Sede da Associação Comercial do Porto, foi construído a partir de 1842 segundo o projeto do arquiteto Joaquim da Costa Lima, numa linguagem clássica de inspiração *neo-palladiana*. Destaca-se o Salão Árabe pela riqueza decorativa dos estuques.
41° 8' 28" N 8° 36' 55" O
- 10 MERCADO FERREIRA BORGES**
Neste projeto do engenheiro João Carlos Machado, concluído em 1888, afirma-se a *arquitetura do ferro* na cidade do Porto.
41° 8' 30" N 8° 36' 53" O
- 11 ALFÂNDEGA NOVA**
Grandioso edifício, construído a partir de 1856 sobre uma plataforma artificial que substituiu a antiga praia de Miragaia.
41° 8' 35" N 8° 37' 16" O
- 12 IGREJA E MOSTEIRO DE S. BENTO DA VITÓRIA**
Edificado no séc. XVII, este mosteiro da Congregação Beneditina Portuguesa foi um dos mais importantes da sua época e é hoje um dos principais espaços de eventos empresariais e culturais da cidade.
41° 8' 39" N 8° 36' 56" O



13



14



15



16



17



18



19



20

13 IGREJA, CASA E TORRE DOS CLÉRIGOS
Uma das maiores obras da arquitetura barroca setecentista, edificada por iniciativa da Irmandade dos Clérigos, a sua traça deve-se ao arquiteto italiano Nicolau Nasoni. Destaca-se pela forma octogonal e cenográfica da igreja-torre, com 75 metros, à qual se sobe por escada em espiral de 240 degraus, proporcionando uma panorâmica única sobre a cidade e o rio.
[41° 8' 44" N 8° 36' 50" O](#)

14 IGREJA DA MISERICÓRDIA
Construída em meados do séc. XVI (dentro de uma linguagem classicizante), esta igreja recebeu, no séc. XVIII, uma opulenta fachada barroca concebida pelo italiano Nicolau Nasoni.
[41° 8' 36" N 8° 36' 52" O](#)

15 ANTIGA CADEIA E TRIBUNAL DA RELAÇÃO
Um dos mais grandiosos edifícios da arquitetura civil do Porto, da segunda metade do séc. XVIII, acolhe hoje o Centro Português de Fotografia.
[41° 8' 40" N 8° 36' 56" O](#)

16 HOSPITAL GERAL DE SANTO ANTÓNIO
Projetado por John Carr (1723-1807), arquiteto inglês especializado neste tipo de equipamentos, este edifício introduziu a estética *neo-palladiana* na cidade do Porto.
[41° 8' 49" N 8° 37' 05" O](#)

17 ESTAÇÃO DE S. BENTO
Trazendo o comboio ao centro do Porto desde 7 de novembro de 1896, este edifício projetado pelo arquiteto José Marques da Silva, ostenta um raro conjunto de azulejos historiados da autoria de Jorge Colaço.
[41° 08' 44" N 8° 36' 38" O](#)

18 AVENIDA DOS ALIADOS
Seguindo o projeto do inglês Barry Parker (1867-1947), a Avenida dos Aliados é o centro cívico da cidade do Porto, ponto de encontro dos cidadãos e de celebração de diversos acontecimentos.
[41° 8' 52" N 8° 36' 39" O](#)

19 LIVRARIA LELLO
Instalada num edifício inaugurado em 1906, esta livraria foi eleita, pela conceituada editora de viagens Lonely Planet, como a 3ª melhor do mundo. Salienta-se a fachada em arte nova e, no interior, uma elegante escadaria a par de profusa decoração a imitar madeira.
[41° 8' 48" N 8° 36' 53" O](#)

20 CAVES DO VINHO DO PORTO
Visitáveis durante todo o ano, as Caves de Vinho do Porto surgem espalhadas pela margem ribeirinha de Vila Nova de Gaia. Proporcionam visitas guiadas, provas de vinho e refeições de gastronomia tradicional.

Centro Histórico de Guimarães O Centro Histórico convida-nos a explorar os seus dois núcleos geradores, a *vila* e o *castelo*, apenas formalmente unificados no final do século XIV.

O **Mosteiro de Nossa Senhora da Oliveira**, fundado no séc. X, foi o núcleo fundamental de desenvolvimento da *vila baixa*. Nos espaços da antiga Colegiada instala-se hoje o **Museu de Alberto Sampaio**, local de visita obrigatória, tendo em conta o edifício e o valor artístico das suas coleções. Nas suas imediações, um emaranhado de ruas estreitas e tortuosas, de becos e largos, convida-nos a percorrer e a explorar.

O **Largo da Oliveira**, fronteiro ao Mosteiro medieval, e a próxima **Praça de Santiago** são dois espaços fundamentais da vivência vimaranense. Entre ambos erguem-se os antigos **Paços Municipais**, lembrando a antiguidade e importância do poder local na cidade. São locais de confluência de importantes eixos viários, tais como a **Rua de Santa Maria** que, com as suas casas nobres, nos conduz à *vila do castelo*.

A habitação sempre assumiu um caráter próprio em Guimarães. Desde a simples habitação em taipa, até à casa nobre dos arredores da urbe, passando pela **Casa do Arco da Rua de Santa Maria**, encontramos nesta cidade uma personalização da mesma.

Em tempos anteriores à unificação definitiva das duas vilas, a **Muralha** da *vila baixa* assumiu um papel definidor de espaços e de gentes. Confrontando-a, a **muralha da vila do castelo** guardava o Monte Lalito, encabeçado pelo lendário **Castelo de Guimarães**. Associado à figura do primeiro rei de Portugal, D. Afonso Henriques, esta estrutura militar foi palco de importantes acontecimentos históricos que justificam o epíteto vimaranense de *berço da nacionalidade*. Seguindo a tradição, o primeiro rei de Portugal terá sido batizado na românica **Capela de São Miguel do Castelo**. E, muito próximo, o altivo **Paço dos Duques de Bragança**, mexido e remexido ao longo de séculos, lembra-nos que o tempo passou por esta cidade, qual residência ducal, real e presidencial.

Mas Guimarães é também uma cidade de Homens. Homens que estudam e Homens que produzem. Dos que estudam, tornou-se incontornável o nome de Francisco Gouveia Martins Sarmiento, ilustre arqueólogo e etnólogo da segunda metade do século XIX. O trabalho árduo deste vimaranense reflete-se no **Museu da Sociedade Martins Sarmiento**, um dos mais antigos museus arqueológicos portugueses. Instalado na sede da Sociedade Martins Sarmiento, que ocupa o claustro gótico e o jardim do extinto Convento de S. Domingos, o edifício, projetado pelo arquiteto Marques da Silva, foi concluído em 1967.

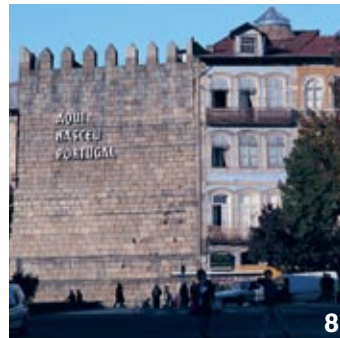
Guimarães também é uma terra de homens que produzem. As artes e os ofícios tradicionais (e industriais) sempre desempenharam um papel importante na economia desta cidade. A **zona de Couros**, alvo de um profundo projeto de reabilitação urbana, é um bom exemplo da dimensão que um *saber fazer* antigo alcançou na vivência da cidade e na definição dos seus espaços. Em Guimarães, o bordado, o ferro forjado e a produção de cerâmica atingiram um caráter muito próprio.

Guimarães é terra de cultura. O **Palácio e Quinta de Vila Flor**, erguidos no exterior da área urbana em meados do século XVIII, acolhem hoje o **Centro Cultural Vila Flor**, espaço privilegiado que assume um papel de referência no panorama cultural nacional.

O burgo de origem medieval sempre se assumiu como pólo centralizador da região imediatamente envolvente. Para ele confluíam as estradas que conduziam a vários pontos estratégicos da região vimaranense. Passando pela **Igreja de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos**, dirigimo-nos ao **Parque da Penha**. A meia encosta, o **Mosteiro da Costa**, está hoje convertido em Pousada. No Parque, coroado pelo **Santuário da Penha**, projetado pelo arquiteto José Marques da Silva, vários monumentos, capelas e infraestruturas, associam-se a uma paisagem arbórea admirável que faz do Monte que se chamou em tempos de *Santa Catarina* um local notável.

Guimarães convida, pois, a ficar e a conhecer os seus arredores: a **Citânia de Briteiros**, **São Torcato**, **Santa Cristina de Serzedelo**. E as **Caldas das Taipas**.





1 COLEGIADA DE NOSSA SENHORA DA OLIVEIRA

Local onde D. Mumadona Dias fundara o seu mosteiro em inícios do séc. X, foi, ao longo dos séculos, um importante centro da vida cultural e artística de Guimarães. O claustro e a igreja merecem uma visita.

41° 26' 3" N 8° 17' 3" O

2 MUSEU DE ALBERTO SAMPAIO

O Museu Alberto Sampaio, aberto ao público em 1931, ocupa o espaço conventual da antiga Colegiada de Nossa Senhora da Oliveira. Destaca-se pelo espaço arquitetónico e pelo valor patrimonial do seu espólio, maioritariamente de arte local.

41° 26' 3" N 8° 17' 32" O

3 LARGO DA OLIVEIRA

Dominado pela frontaria da igreja da Colegiada e pelo monumento gótico que guarda o Padrão comemorativo da batalha do Salado, este espaço, associado à lenda da oliveira trazida de Jerusalém, assumiu-se como centro cívico da urbe e local de peregrinação desde a antiguidade.

41° 26' 34" N 8° 17' 33" O

4 PRAÇA DE SANTIAGO

Referida ao longo do tempo em vários documentos, a Praça conserva ainda a traça medieval.

41° 26' 36" N 8° 17' 35" O

5 PAÇOS MUNICIPAIS

No Largo de Nossa Senhora da Oliveira, os Paços Municipais são sobretudo obra dos séc. XVI e XVII. A sua arcada estabelece a ligação com a Praça de Santiago.

41° 26' 35" N 8° 17' 34" O

6 RUA DE SANTA MARIA

Uma das primeiras ruas abertas na urbe minhota, o seu nome remete desde logo para Santa Maria de Guimarães, Nossa Senhora da Oliveira, padroeira de Guimarães.

41° 26' 39" N 8° 17' 33" O

7 LARGO DO TOURAL

Espaço urbano representativo da história e cultura da cidade, onde se destaca o chafariz quinhentista.

41° 26' 29" N 8° 17' 43" O

8 MURALHA

A muralha da Vila Baixa ou Burgo, dotada de sete portas, começou a ser construída no final do séc. XIII. Dela restam alguns trechos.

41° 26' 47" N 8° 17' 25" O

9 CASTELO

Com origem que remonta ao séc. X e associado aos primórdios do reino de Portugal, constitui uma das mais poderosas imagens de um castelo medieval.

41° 26' 52" N 8° 17' 25" O

10 CAPELA DE S. MIGUEL DO CASTELO

Construída na transição do séc. XII para o séc. XIII, regista a tradição que nesta igreja românica terá sido batizado o primeiro rei de Portugal, D. Afonso Henriques.

41° 26' 46" N 8° 17' 24" O

11 PAÇO DOS DUQUES DE BRAGANÇA

Mandado construir cerca de 1420-1422 pelo primeiro duque de Bragança, este Paço apresenta uma arquitetura imponente e alberga hoje um espólio dos séc. XVII e XVIII.

41° 26' 47" N 8° 17' 27" O

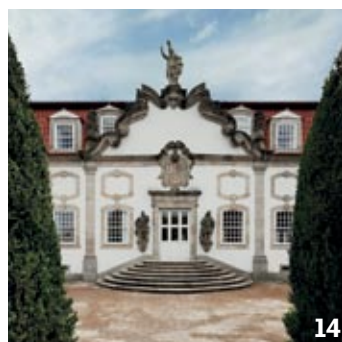
12 SOCIEDADE MARTINS SARMENTO

Instalada num edifício neo-românico projetado por José Marques da Silva, a Sociedade é detentora de um dos museus arqueológicos mais antigos de Portugal.

41° 26' 33" N 8° 17' 47" O



13



14



15



16



17



18



19



20



21



22

13 ZONA DE COUROS

Junto do rio do mesmo nome, encontramos um conjunto de fábricas que testemunham o incremento industrial do primitivo arrabalde, onde habitavam sapateiros e curtidores de peles.
 41° 26' 22" N 8° 17' 38" O

14 PALÁCIO E CENTRO CULTURAL DE VILA FLOR

Inaugurado em 2005, é atualmente um espaço cultural de referência, dedicado a exposições de arte e atividades de criação contemporânea. Situa-se num ostentoso palácio de meados do séc. XVIII, numa magnífica implantação dominando a urbe.
 41° 26' 14" N 8° 17' 42" O

15 IGREJA DE NOSSA SENHORA DA CONSOLAÇÃO E SANTOS PASSOS

Erguida a partir de meados do séc. XVIII, este ícone da cidade de Guimarães surge de forma única na extremidade do Campo da Feira.
 41° 26' 27" N 8° 17' 22" O

16 MONTE E PARQUE DA PENHA

Em tempos designado por Monte de Santa Catarina, este lugar sagrado assume-se, desde o séc. XIX, como local de recreio e romaria, à semelhança de outros santuários portugueses.
 41° 25' 54" N 8° 16' 11" O

17 SANTUÁRIO DA PENHA

Situado no alto do Monte da Penha, área densamente arborizada com espécies notáveis e exóticas sobre a cidade de Guimarães, é um ancestral local de devoção popular. O projeto do Santuário é do arquiteto português José Marques da Silva (1869-1947).
 41° 25' 54" N 8° 16' 11" O

18 MOSTEIRO DE SANTA MARINHA DA COSTA

Hoje convertido em Pousada, este mosteiro situado a meia encosta do Monte da Penha terá sido fundado em 1154 pela rainha D. Mafalda, mulher de D. Afonso Henriques. Aqui se conjugam de forma harmoniosa a herança histórica com a arquitetura moderna do arquiteto Fernando Távora.
 41° 26' 35" N 8° 16' 36" O

19 CITÂNIA DE BRITEIROS

Ruínas arqueológicas de um importante povoado primitivo, de origem pré-romana, pertencente ao tipo dos "castros" do noroeste da Península Ibérica.
 41° 31' 40" N 8° 18' 58" O

20 SÃO TORCATO

Situada a 5 km de Guimarães, na margem esquerda do rio Selho, é uma vila predominantemente rural e detentora de um rico património natural, cultural e de uma beleza paisagística única na região.
 41° 28' 54" N 8° 15' 30" O

21 IGREJA DE SANTA CRISTINA DE SERZEDELO

Conjunto monumental medieval datado de finais do séc. XIII, inícios do séc. XIV.
 41° 24' 9" N 8° 22' 4" O

22 TERMAS DAS CALDAS DAS TAIPAS

Nas nascentes sulfúreas destas termas de origem romana, as águas medicinais brotam a uma temperatura de 32º.
 41° 29' 16" N 8° 20' 33" O

Paisagem Cultural do Alto Douro Vinhateiro

Sítios Arqueológicos no Vale do Rio Côa O Douro é um território que se estende, inflete e enruga, num corredor pleno de gradientes geográficos somando estrutura e complexidade. O rio é uma linha que unifica geografias próximas e distantes e onde se respira um ambiente verdadeiramente telúrico, conforme atestam os vestígios dispersos desde tempos pré-históricos e as intemporais histórias de devoção.

Do Douro ao Côa, onde em tributo o homem inscreveu linhas da significância há cerca de 20.000 anos, este é um território vibrante, rico em ciclos de perene recomeço. Ao longo de milhares de anos, o Douro consubstancia-se na apropriação da terra esboroada pelo suor de legiões de homens, num sincretismo cultural multissecular que deixou marcas indeléveis ainda hoje presentes nas variações únicas que fazem deste território um todo singular.

Contudo, neste longo espaço temporal, uma cultura afirmou-se em relação às demais transformando todo o espaço regional: a vinha. No aperfeiçoamento constante desta cultura e na gestão cuidadosa dos elementos naturais para a adaptação da mesma a condições tão adversas, o homem duriense cristalizou a terra magra e austera em néctar generoso: o vinho do Porto! É ele o seu produto mais artificial e, simultaneamente, o mais profundamente humano.

Demarcado há duzentos e cinquenta anos, o Douro é uma das regiões com maior unidade de paisagem do país. Segundo o geógrafo Orlando Ribeiro, "No Douro, em encostas que até aí só davam mato bravio, começou, no século XVII, a levantar-se a escadaria de geios ou socalcos destinados a sustentar a terra, em parte criada com a rocha moída, lodos do rio e cabazadas de estrume – a mais vasta e imponente obra humana no território português."

Este espaço regional repartido por treze concelhos, embora distinto nos seus atributos, tem no vinho o seu fundamento. Urge por isso partir à descoberta deste Douro, das **aldeias vinhateiras** que souberam preservar raízes e tradições, entregando-as em renovo ao presente, dos sítios mais emblemáticos associados à sua origem, às manifestações artísticas de diferentes épocas que consolidam o génio criativo com raízes milenares. Esta é uma paisagem de excelência que vive do silêncio, partilhando laços tão antigos que nos fazem querer ficar.



1 SÉ DE LAMEGO
Com origens no séc. XIII, é, hoje, um sumptuoso edifício de características góticas e barrocas. No interior, destacam-se as pinturas das abóbadas da autoria de Nicolau Nasoni.
41° 05' 47" N 7° 48' 24" O

2 MUSEU DE LAMEGO
Importante referência artística e patrimonial, caracteriza-se pelo seu ecletismo, com um rico espólio de mobiliário, tapeçarias, pintura, escultura, ourivesaria e paramentaria, maioritariamente do séc. XVIII.
41° 05' 50" N 7° 48' 22" O

3 SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DOS REMÉDIOS DE LAMEGO
Um dos mais representativos espaços da religiosidade popular duriense, destaca-se pelo seu monumental escadório do séc. XVIII, formando um dos mais representativos conjuntos do barroco, atribuído a Nicolau Nasoni.
41° 05' 30" N 7° 48' 59" O

4 BARCOS
Aldeia vinhateira com estrutura medieval, onde sobressaem solares e casas nobres setecentistas e várias habitações de cariz vernacular.
41° 07' 21" N 7° 36' 03" O



5 TREVÔES

Sede de concelho até meados do séc. XIX, esta aldeia vinhateira distingue-se pela exuberância dos seus brasões, que nobilitam as casas solarengas dispersas pela aldeia.
41° 04' 55" N 7° 26' 08" O

6 UCANHA

Aldeia vinhateira de estrutura medieval, onde se destaca uma das raras pontes fortificadas, testemunho da organização senhorial medieval (séc. XII), baseada na cobrança da passagem na antiga via ligando as margens do rio Varosa e porta de entrada para o couro do Mosteiro de Salzedas.
41° 02' 53" N 7° 44' 48" O

7 SALZEDAS

Aldeia vinhateira onde se destacam o antigo burgo medieval e o Mosteiro de Santa Maria de Salzedas, com origem no séc. XIII, um dos maiores nos tempos da Ordem de Cister.
41° 03' 16" N 7° 43' 29" O

8 PROVESENDE

Aldeia vinhateira e antiga sede de concelho, uma das mais belas e preservadas povoações durienses, onde se destaca um conjunto de edificações notáveis, em particular no período posterior à demarcação da região vitícola, no séc. XVIII.
41° 13' 03" N 7° 34' 00" O

9 FAVAIOS

Aldeia vinhateira em íntima comunhão com a paisagem, aqui se podem conhecer outras formas de exploração para além do vinho do Porto, como é o caso do famoso moscatel, que deverá ser acompanhado de outros produtos locais, em harmonia com a terra, como o trigo dos quatro cantos.
41° 15' 55" N 7° 29' 51" O

10 IGREJA DE SÃO PEDRO DAS ÁGUÍAS, TABUAÇO

Uma das mais singulares igrejas românicas portuguesas (séc. XII), a sua originalidade liga-se à implantação entre fragas abruptas sobre o rio Távora, num local que apenas a vocação eremítica poderia justificar na procura da ascética solidão do silêncio.
41° 04' 32" N 7° 30' 49" O

11 CENTRO HISTÓRICO DE SÃO JOÃO DA PESQUEIRA

Conjunto arquitetónico de finais do séc. XVIII, constituído pela igreja da Misericórdia, Torre do Relógio e Arcada, desenvolveu-se segundo um eixo com exemplares de arquitetura religiosa, civil e militar, assumindo-se como o seu centro cívico.
41° 08' 52" N 7° 24' 15" O

12 SANTUÁRIO DE SÃO SALVADOR DO MUNDO, S. JOÃO DA PESQUEIRA

Sobrancelho ao temido Cachão da Valeira, num ponto atravessado por um esporão granítico, daqui se contempla a vastidão do vale duriense e o ancestral encaixe do rio na montanha.
41° 09' 04" N 7° 22' 12" O

13 FREIXO DE NUMÃO

Povoação com origens remotas, do seu rico património destaca-se o Circuito arqueológico de Freixo de Numão, com vestígios do Paleolítico à Época Moderna, e o Sítio arqueológico do Castelo Velho, exemplo notável da ancestral monumentalidade da região.
41° 4' 0" N 7° 13' 0" O

14 GRAVURAS DO PARQUE ARQUEOLÓGICO DO VALE DO CÔA | MUSEU DO CÔA

A maior descoberta arqueológica da Europa nas últimas dezenas de anos, aqui se encontra um conjunto excepcional de gravuras de cariz naturalista, em núcleos paleolíticos dispersos pelas margens do vale do Côa, cujo entendimento poderá ser aprofundado com a visita ao Museu.
41° 4' 47" N 7° 6' 47" O

15 MOSTEIRO DE SÃO JOÃO DE TAROUCA

Um dos mais antigos e importantes mosteiros cistercienses em Portugal (séc. XII), implantado no Vale do Varosa, conserva ainda diversos elementos românicos.
40° 59' 40" N 7° 44' 48" O

16 MUSEU DO DOURO

O primeiro museu de território em Portugal, sediado no Peso da Régua, permite um maior entendimento da paisagem duriense e do território em que se enquadra, seu património material e imaterial.
41° 09' 41" N 7° 47' 23" O

17 CASA DE MATEUS

Mandada construir na primeira metade do séc. XVIII nas imediações de Vila Real, com projeto atribuído a Nicolau Nasoni, constitui-se como uma referência da arquitetura barroca civil em Portugal.
41° 17' 51" N 7° 42' 49" O

18 CASTELO E ANTIGA VILA AMURALHADA, CARRAZEDA DE ANSIÃES

Com uma história milenar, conserva numerosos vestígios dos diferentes períodos de ocupação, das origens remotas até ao seu abandono em meados do séc. XVIII.
41° 12' 08" N 7° 18' 25" O

19 IGREJA MATRIZ DE TORRE DE MONCORVO

Edificada em meados do séc. XVI, a Igreja de Nossa Senhora da Assunção é um dos mais imponentes edifícios religiosos do Douro Superior, de características renascentistas, em cujo interior se destaca um retábulo setecentista e um conjunto de pinturas murais notáveis.
41° 10' 26" N 7° 03' 08" O

20 PINHÃO

Vila no centro nevrálgico do Douro vinhateiro, surge como entreposto na rota do vinho do Porto, destacando-se a estação ferroviária de início do século XX e os seus painéis de azulejos com representações de paisagens e cenas do espaço regional.
41° 11' 19" N 7° 32' 38" O



aeroporto

AEROPORTO FRANCISCO SÁ CARNEIRO – PORTO – 18 KM
AEROPORTO FRANCISCO SÁ CARNEIRO – GUIMARÃES – 53 KM
AEROPORTO FRANCISCO SÁ CARNEIRO – VILA REAL (DOURO VINHATEIRO) – 99 KM
AEROPORTO FRANCISCO SÁ CARNEIRO – FOZ CÔA – 247 KM

estradas

A PARTIR DE LISBOA:

LISBOA – PORTO: A1

LISBOA – PORTO – GUIMARÃES: A1-A3-A7

LISBOA-PORTO-VILA REAL(DOURO VINHATEIRO): A1-IP4

LISBOA – FOZ CÔA:A1-A23-IP2

A PARTIR DO PORTO:

PORTO - GUIMARÃES: A3-A7

PORTO - VILA REAL(DOURO VINHATEIRO): IP4

PORTO - FOZ-CÔA:A1-A25 (AVEIRO-VILAR FORMOSO) - IP2

A PARTIR DE MADRID:

MADRID – GUIMARÃES – PORTO: A6-A52-A24-A7-A3

MADRID – GUIMARÃES: A6-A52-A24-A7

MADRID – VILA REAL (DOURO VINHATEIRO); A6-A52-A24

MADRID – VILAR FORMOSO - FOZ-CÔA: A6-A51-A50-N501-A62 (VILAR FORMOSO)-N332-N222

A PARTIR DE VIGO:

VIGO – PORTO:AP9-A3

VIGO – GUIMARÃES: AP9-A3

VIGO – VILA REAL(DOURO VINHATEIRO): AP9-A3-A7

VIGO – FOZ-CÔA: AP9-A3 (PORTO)-A1-A25(AVEIRO - VILAR FORMOSO)-IP2

www.visitportugal.com
www.descubraportugal.pt
www.incm.pt